

Carta do Gestor – Abril de 2023**SUNO ENERGIAS LIMPAS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (SNEL11)****Coluna da Energia*****Como funciona o certificado de energia renovável (REC)***

O certificado de energia renovável, também conhecido como IREC (International Renewable Energy Certificate), é um documento que comprova que uma determinada quantidade de energia elétrica foi gerada a partir de fontes renováveis. Ele serve como uma forma de rastrear e verificar a origem da energia renovável, organizado a partir do GHG Protocol que se refere à categoria de emissões de gases de efeito estufa (GEE) relacionadas ao consumo de eletricidade.

Através desses mecanismos de compensação uma empresa pode demonstrar o seu compromisso com a sustentabilidade e a redução das emissões de carbono, mesmo que não sejam responsáveis diretamente pela geração dessas emissões.

Quando uma empresa adquire certificados de energia renovável, ela pode reivindicar que está utilizando energia limpa, mesmo que a eletricidade física que ela recebe seja proveniente de uma mistura de fontes convencionais e renováveis. Isso ajuda a incentivar a produção de mais energia renovável e contribui para o avanço da transição energética global.

Os certificados de energia renovável são emitidos para cada megawatt-hora (MWh) de eletricidade gerada por uma fonte renovável, como energia solar, eólica, hidrelétrica, biomassa ou geotérmica.

O preço de um certificado de energia renovável pode variar dependendo de vários fatores, como o mercado em que está sendo negociado, a fonte de energia, a região geográfica, a demanda e a oferta de certificados, entre outros.

Na ótica do fundo SNEL, consideramos a receita advinda dos certificados de energia como uma receita opcional, ou seja, não incluímos esta premissa para efeito do cálculo de viabilidade das usinas, mas trabalhamos para incrementar a receita da usina.

Rafael Menezes

Especialista de Energia FII SNEL

Palavra do Gestor

Prezado investidor, por motivos óbvios, o grande destaque para o mês de abril é o aporte no primeiro projeto assinado pelo Fundo – UFV San Remo 1 e UFV San Remo 2, com *capex* previsto de R\$ 19.120.000 e TIR estimada em 24,96%. Em adição, o resultado do mês foi de R\$ 578.864,96 (equivalentes a R\$ 1,16 por cota) seguindo o objetivo de remunerar melhor o caixa do fundo até que os recursos sejam alocados totalmente nos projetos. Em linha com o prospecto da oferta, não houve distribuição desde a liquidação da 1ª oferta do Fundo, e ao final do mês havia R\$ 551.743,09 (equivalentes a R\$ 1,10 por cota) de resultado acumulado. No total, o Fundo encerrou o mês de abril em posse de R\$ 1.130.608,05 (equivalentes a R\$ 2,26 por cota) passíveis de distribuição.

Para fins de clareza, em 05 de maio de 2023 o Fato Relevante de assinatura do projeto foi publicado e o ativo passa a compor a carteira do Fundo. No entanto, em 27 de abril de 2023 pagamos o ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis) do imóvel, dando início ao processo de aquisição da fazenda onde as usinas serão construídas. San Remo 1 e 2, que ficam localizadas em João Pinheiro (MG), serão desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy. Ao todo, o projeto das usinas soma 4,76 MW de potência instalada, e prevê geração média de 611.000 kWh/mês, sendo negociados por uma empresa comercializadora de créditos de energia focada em pessoas físicas e pequenos negócios. A projeção do fluxo financeiro das usinas resulta na TIR de 24,96%.

Como estamos realizando o desenvolvimento de projetos, o aporte de capital é realizado de forma gradual, conforme vai havendo necessidade de adquirir os equipamentos e avanço nas obras. Portanto, é extremamente importante que a estratégia de gestão do caixa seja bem executada. Nesse quesito, realizamos o desinvestimento de parcela suficiente para cobrir os custos de assinatura do projeto, sendo o saldo remanescente aportado ao longo dos demais meses. Trazemos maiores informações sobre o cronograma financeiro do projeto no relatório público de monitoramento do SNEL. Vale ressaltar que o valor que não foi aportado no projeto em abril, seguiu alocado na estratégia de remuneração do caixa.

Ainda em abril, houve avanço significativo no processo de assinatura dos documentos que validam o investimento no segundo projeto. De forma similar o projeto de número 3 avançou na esteira de diligência jurídica e imobiliária. Abaixo, mantivemos a tabela do nosso pipeline potencial, enfatizando a diversificação em diferentes usinas, geografias e distribuidoras desde o momento inicial do fundo, além de apresentar prazo de obras e cronograma de conexão das usinas em datas anteriores ao término do período de *lockup* disposto no estudo de viabilidade do Fundo – dezembro de 2023.

#	ESTADO	DISTRIBUIDORA	CAPACIDADE PROJETO (MWP)	USINAS	CAPACIDADE / USINA	CAPEX APROX. (R\$ mm)	PRAZO OBRAS (MESES)	CRONOGRAMA MANDATÓRIO (mês término)
1	MG	CEMIG	4,5 Mwp	2	1,3 Mwp + 3,2 Mwp	18	6	Outubro
2	CE	ENEL-CE	1,2	1	1,2 MWp	5,5	3	Agosto
3	PE	CELPE	5.2 Mwp	4	1,3 Mwp	25	6	Novembro

Estamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.